

Press release:

## **Projetos na Amazônia representam riscos para o Brasil e o Mundo: Resumo de Pereira et al. 2025**

Philip M. Fearnside

Apesar da redução nas taxas de desmatamento na Amazônia brasileira desde que o atual governo assumiu em janeiro de 2023, os projetos atuais e planejados do governo implicam grandes quantidades de desmatamento e aumento do risco ao clima global. As mudanças positivas sob o Presidente Lula refletem os resultados das operações de comando e controle do Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas, liderado pela ambientalista Marina Silva, para reprimir o desmatamento ilegal. No entanto, o restante do governo federal está praticamente todo promovendo ou planejando promover projetos que implicam maiores emissões de gases de efeito estufa de desmatamento, degradação florestal e combustíveis fósseis. Um artigo de “ponto de vista” publicado em 04 de fevereiro na revista *BioScience* por Cássio Pereira, Domingos Rodrigues, Rodolfo Salm e Philip Fearnside chama a atenção para três grandes projetos que mostram a inconsistência entre o discurso verde oficial e a direção da ação governamental. A reconstrução planejada da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho), juntamente com estradas secundárias planejadas, abriria uma vasta área da floresta amazônica ao desmatamento. A planejada ferrovia FerroGrão, além de seus impactos diretos, estimularia a expansão da soja e o consequente deslocamento e expansão da pecuária. Os planos para abrir novos campos de petróleo e gás e expandir os existentes, tanto na floresta amazônica quanto nas águas costeiras do Brasil, incluindo o plano extremamente arriscado de perfuração na foz do Rio Amazonas, implicam a intenção de continuar o uso de combustíveis fósseis muito além do tempo em que isso deve parar para evitar impactos climáticos catastróficos. Outros planos com grandes impactos incluem a intenção do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) de legalizar reivindicações fundiárias em terras públicas não destinadas (“terras devolutas”), uma prática que é um dos principais impulsionadores do desmatamento da Amazônia brasileira e que seria especialmente prejudicial na área a ser aberta pela rodovia BR-319. Desmatar a área em questão coloca importantes serviços ecossistêmicos em risco, incluindo a manutenção do enorme estoque de carbono na floresta amazônica e no solo sob a floresta. Também está em risco o fornecimento de vapor de água aos ventos conhecidos como “rios voadores” que mantêm as chuvas nas regiões sul e sudeste do país, incluindo para cidades como São Paulo. As emissões de gases de efeito estufa dos vários projetos planejados podem ser críticas para empurrar o sistema climático além de um ponto de não retorno além do qual o aquecimento global escapa do controle humano, e o Brasil seria um dos países mais devastados se isso ocorresse.

### **Referência**

Pereira, C.C., D.J. Rodrigues, R.A. Salm & P.M. Fearnside. 2025. Amazon projects pose risks to Brazil and the World. *BioScience* <https://doi.org/10.1093/biosci/biaf002>